

KINTSUKUROI IMAGÉTICO: A DELICADEZA DAS IMPERFEIÇÕES DEIXADAS PELO LUTO REFLETIDA EM TRÊS PROJETOS DE ARTES VISUAIS JAPONESSES¹

LÓREN CRISTINE FERREIRA CUADROS¹; HELANO JADER
CAVALCANTE RIBEIRO²

¹Universidade Federal de Pelotas – cuadrosloren cristine@gmail.com

²Universidade Federal da Paraíba / Universidade Federal de Pelotas – hjcribeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Kintsukuroi (“reparo/conserto com ouro”) – também conhecido como *Kintsugi* (“emenda de ouro”) – é uma técnica artística japonesa baseada no reparo de objetos de cerâmica a partir da aplicação de uma mescla de laca e ouro (eventualmente, outros metais são utilizados). Desse modo, peças que sofreram rachaduras ou mesmo fraturas são conservadas e permanecem em uso, sendo valorizadas por sua singularidade e pela história revelada pelas linhas metálicas que as caracterizam. De forma análoga, por meio de seus projetos de artes visuais intitulados “*Return to the Sea*” e “*Passages*”, respectivamente, Motoi Yamamoto e Naohiro Maeda visam empregar a arte como forma de lidar com o próprio luto de maneira visível.

Sabe-se que, como aponta Sigmund Freud (2013) em seu famoso estudo a respeito do tema, o luto não deve ser encarado como uma patologia tampouco tratado através da medicina, ainda que possa exercer influência sobre o comportamento e mesmo a saúde do indivíduo. Nas palavras do célebre psicanalista, “confiamos que será superado depois de algum tempo e consideramos inadequado e até mesmo prejudicial perturbá-lo” (FREUD, 2013, p. 28²). Dessa maneira, nos parece justo afirmar que cada indivíduo encontra sua própria forma de “processar” o luto e, nos casos analisados, tal atitude se deu por intermédio do fazer artístico.

Partindo da ideia de pervivência de elementos visuais ao longo dos tempos proposta pelo historiador da arte alemão Aby Warburg e retomada na contemporaneidade por autores tais como o francês Georges Didi-Huberman, o presente trabalho tem como objetivo ressaltar o modo como tais obras refletem o conceito de *Kintsukuroi*, posto que as “cicatrizes estéticas” criadas pelos artistas foram concebidas com o intuito de permitir a formulação do luto vivido por ambos. Por fim, pretende-se ainda estabelecer um paralelo entre os dois trabalhos artísticos destacados e o projeto “*Lost & Found*”, mosaico formado com milhares de fotografias encontradas entre os escombros que restaram após o tsunami que atingiu a região de Tohoku, no Japão, em 11 de março de 2011, devastando diversas cidades e gerando um sentimento de luto coletivo.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² O trecho em questão foi extraído a partir de um e-Book que não inclui paginação. Deste modo, a fim de facilitar a localização do excerto supracitado por parte do leitor, este trabalho apresenta a posição ou paginação aproximada em relação ao texto fonte. O material em questão se encontra arrolado entre as referências bibliográficas ao final do resumo expandido.

2. METODOLOGIA

O projeto ora apresentado foi concebido de modo a exemplificar a já mencionada noção de sobrevivência de elementos imagéticos fundamentais ao longo dos tempos proposta por Warburg, interesse de pesquisa da autora do presente trabalho. Assim, a primeira etapa consistiu no levantamento dos três casos aqui estudados e na identificação de seus aspectos comuns com vistas a uma análise de base visual que permitisse o estabelecimento de um paralelo entre tais obras e o conceito japonês de *Kintsukuroi*.

Na sequência, foi realizado um breve estudo de cunho teórico acerca da reaparição das formas conforme Warburg e também segundo a perspectiva de Didi-Huberman, além da noção de imagem dialética discutida por Walter Benjamin. Concluída essa etapa, foi construído o texto explanatório da pesquisa, que originou o presente resumo bem como o conteúdo a ser abordado em uma comunicação oral. O estudo desenvolvido deverá contribuir para a divulgação do trabalho de Aby Warburg e para a discussão da pervivência das imagens (não apenas de cunho pictórico, fotográfico etc., mas também a imagem poética característica do âmbito literário) na cultura ocidental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como aponta Hannah Edwards (s.d.) na revista eletrônica alemã *Ignant*, na cultura japonesa o sal é associado à purificação, de modo que é comum usá-lo em funerais bem como para atrair bons espíritos e/ou afastar os maus. A crítica salienta que, em “*Return to the Sea*”, Motoi Yamamoto passou a criar instalações baseadas na formação de imagens de sal de grandes proporções a fim de lidar com o luto após a morte da irmã.

Curiosamente, após cada exibição, as obras são desfeitas com auxílio dos espectadores e o sal é devolvido ao mar. O itinerário percorrido por cada grão do mineral, com suas origens e desfechos cíclicos, ganha ênfase na performance e remete às constantes transformações que marcam toda forma de vida, ao mesmo tempo que aponta para o esforço de purgação da dor do artista.

Na mesma plataforma digital, Rosie Flanagan (n.d) assevera que, na série fotográfica “*Passages*”, Naohiro Maeda identifica seu processo de “purificação” com a busca por serenidade e quietude após ter sido duramente desestabilizado pelo trauma da perda de um de seus melhores amigos ocorrida pouco antes que o fotógrafo se mudasse para os Estados Unidos, experiência igualmente impactante. A autora ressalta que todas as fotografias do projeto em questão têm como foco o horizonte (retratado em diferentes climas e momentos do dia).

Essa característica ecoa as transições entre as diferentes emoções experienciadas pelo artista ao longo do processo de formulação do luto. Ademais, Flanagan (n.d) evidencia que, embora fotografe espaços geográficos reais, Maeda os interpreta como lugares imaginários “criados” para conferir segurança e alívio; evocadas pela solidez da natureza, tais sensações fazem oposição à incerteza e à angústia associadas à transitoriedade da vida humana.

Como aponta Debra Black (2012), do jornal canadense “*The Star*”, por sua vez, a exposição itinerante “*Lost & Found*”, idealizada pelo fotógrafo Munemasa Takahashi, teve início dois meses após o tsunami que abalou o nordeste do Japão no ano de 2011, quando voluntários iniciaram um processo de limpeza, classificação e digitalização de cerca de 750 mil fotografias encontradas entre os

destruções pelas forças de resgate, que as haviam guardado no ginásio de uma escola de Ensino Fundamental. Ainda de acordo com a jornalista, o trabalho de recuperação das imagens, intitulado “*Memory Salvage Project*” teve como objetivo último a devolução das fotografias a seus donos.

Contudo, algumas dessas imagens – que até o momento do desastre correspondiam a relíquias, lapsos intencionalmente imortalizados em papel – haviam sido demasiadamente danificadas e não puderam ser devolvidas, uma vez que as figuras retratadas estavam irreconhecíveis. Justamente essas imagens em ruínas constituem a base do projeto “*Lost & Found*”, que se apresenta como “(...) uma mostra incluindo cerca de 3.000 fotografias que parecem pinturas em miniatura – algumas lembrando aquarelas impressionistas e outras parecendo obras abstratas³” (BLACK, 2012).

Segundo informações do website oficial do projeto, a exposição foi concebida com o intuito de angariar fundos para auxiliar na reconstrução da pequena cidade de Yamamoto, arrasada pelo tsunami que se seguiu a um grande sismo, ceifando as vidas de 614 de seus 16.700 habitantes. Porém, o observador é instigado a refletir acerca de sua posição quanto à iniciativa diante de si. Indo ao encontro da proposta do projeto em questão, Didi-Huberman (2004) destaca a necessidade de olharmos as imagens “apesar de tudo”, apesar do desconforto inicial que possam nos causar ao nos arrancar de nossa apatia habitual e nos induzir à reflexão e à crítica.

Ainda em fase inicial, com base na metodologia selecionada, o presente trabalho se centrou na construção de um panorama imagético a partir da busca por elementos visuais básicos comuns a três projetos que têm como mote a criação artística enquanto forma de elaboração do luto. Uma próxima fase visará o estabelecimento de paralelos entre as imagens selecionadas e poemas com temática associada àquela abordada nos projetos em questão.

4. CONCLUSÕES

Segundo Didi-Huberman (2018, p. 34), “(...) cada vez que colocamos nosso olhar sobre uma imagem, deveríamos pensar nas condições que impediram sua destruição, seu desaparecimento”. Tal afirmação prova sua veracidade de forma clara no caso das imagens incluídas no projeto “*Lost & Found*”, uma vez que tais fotografias foram expostas a uma catástrofe e sobrevivem hoje como vestígios de um passado levado pelas águas torrenciais, apontando para as vidas que se perderam e/ou foram profundamente afetadas pelas consequências do tsunami, que inclusive causou o acidente na Central Nuclear Fukushima I.

Também nos casos dos projetos de Motoi Yamamoto e Naohiro Maeda, a memória do ente querido é preservada e a dor da perda é metamorfoseada através das interações artísticas que atuam como válvula de escape para o luto.

Em todos os três casos, a imagem surge como elemento comum que chama a atenção do observador a um só tempo para o contraste entre a fugacidade da vida humana e perenidade da natureza (na forma do sal, das marcas deixadas pelas águas e do horizonte fotografado), mas também para o aspecto cíclico que caracteriza essas duas formas de existência.

De todo modo, os casos analisados salientam o fato de que os projetos desenvolvidos não escondem os indícios do sofrimento ou buscam uma superação

³ Tradução realizada pela autora do presente trabalho a partir do trecho a seguir: “(...) A show featuring some 3,000 photographs that look like miniature paintings – some resembling impressionista watercolours and others looking like abstracts”.

do trauma vivido, mas enfatizam a beleza inerente à imperfeição, àquele(a) que sobrevive apesar da dor e é permanentemente marcado(a) por ela. As obras destacadas revelam as “veias de ouro” através das quais os cacos foram reunidos em unidade em meio ao luto. Por intermédio de seu fazer artístico, feito “peça(s) de cerâmica” reparada(s), o(s) indivíduo(s) permanece(m) inteiro(s), ainda mais singular(es), e sua(s) trajetória(s) pode(m) ser lida(s) na superfície: “*Kintsukuroi*”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLACK, D. **Japan tsunami: a town's memories brought back to life in art exhibit.** The Star, Toronto, 26 mar. 2012. Online. Disponível em: https://www.thestar.com/news/world/2012/03/26/japan_tsunami_a_towns_memories_brought_back_to_life_in_art_exhibit.html

EDWARDS, H. **Return to the sea.** Ignant, Berlim, n.d. Acessado em 17 ago. 2020. Online. Disponível em: <https://www.ignant.com/2018/10/15/naohiro-maeda-explores-the-spectrum-of-mourning/>

FLANAGAN, R. **Naohiro Maeda explores the spectrum of mourning.** Ignant, Berlim, n.d. Acessado em 17 ago. 2020. Online. Disponível em: <https://www.ignant.com/2018/10/15/naohiro-maeda-explores-the-spectrum-of-mourning/>

LOST & FOUND PROJECT. **Lost & Found Project:** family fotos swept by 3.11 East Japan tsunami. n.d. Acessado em 23 ago. 2020. Online. Disponível em: <http://lostandfound311.jp/indexEN.html>

FREUD, S. **Luto e melancolia.** Cosac Naify, São Paulo, 2013. Tradução, introdução e notas de Marilene Carone. Acessado em 28 ago. 2020. Online. Disponível em: https://clinicasdotestemunhosc.weebly.com/uploads/6/0/0/8/60089183/luto_e_melancolia_-_sigmund_freud.pdf

BENJAMIN, W. Teses sobre o conceito de história, 1940. In: _____. **Obras escolhidas**—Vol. 1: Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 222-232.

DIDI-HUBERMAN, G. **A imagem queima:** estudos da imagem, filosofia, história. Tradução de Helano Ribeiro. Curitiba: Medusa, 2018.

_____. **A imagem sobrevivente:** história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

_____. **Imágenes pese a todo:** Memorial visual del Holocausto. Tradução de Mariana Miracle. Barcelona: Ediciones PaidósIberica, 2004.

WARBURG, A. **Histórias de fantasmas para gente grande:** escritos, esboços e conferências. Organização de Leopoldo Weizbort. Tradução de Lenin Bicudo Bárbara. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.